

### Salve, imortalidade!

Tudo se desfará na poeira transitória,  
Sombra e luz, guerra e paz, dor e prazer,  
Queda e restauração, servilismo e poder,  
A refulgência do ouro e a tristeza da escória

Volverá cada sonho à beleza incorpórea,  
Passa a emoção por luz na argila a perecer,  
Cada dia se apaga além do anoitecer,  
Estrelas rolarão no abismo sem memória.

Mas, o Espírito não!... Viajor da imensidade,  
Por mais se altere o rumo e a forma se degrade,  
Transforma o tempo eterno em veloz bergantim...

E a pleno mar da vida, agoniado e inseguro,  
Ama, sofre, tateia em demanda ao futuro,  
Mas sobe, ínclito e belo, à glória do sem-fim!...

GUSTAVO TEIXEIRA

### Maria Boneca

*(Versos dedicados à dama feudal que abraçamos  
por devotada amiga, há três séculos, e que hoje expia,  
na via pública, sob a alcunha de Maria Boneca, o delito  
de haver exterminado o filho jovem que lhe estorvava  
a existência de irresponsabilidade e prazer.)*

Reencontrei-te, por fim, esmolando na rua.  
Nada recorda em ti a dama do castelo.  
Lembro-me!... Dás à fossa o filho louro e belo,  
Esqueces, gozas, ris... E a festa continua...

Depois, a morte vem... A memória recua...  
Escutas em ti mesma o trágico libelo,  
Choras, nasces de novo e trazes por flagelo  
A sede de ser mãe que a demência acentua!...

Como dói ver-te agora os tristes olhos baços!  
Guardas, louca de amor, um boneco nos braços,  
Em torno, há quem te apupe a trilha merencória...

Mas bendize, senhora, a lei piedosa e austera,  
Alguém vela por ti: o filho que te espera  
E há-de levar-te aos Céus em cânticos de glória!...

EPIPHANIO LEITE